



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição 14 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 14 de dezembro de 2011

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Falta de HDs ameaça a produção de eletrônicos no PIM.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>CAMEX DO BRASIL</b> Governo corta imposto de importação de 298 itens para estimular investimentos .....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> Imunidade tributária para CDs e DVDs é aprovada por deputados .....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> Governo Dilma se prepara para reduzir IPI de carro nacional .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Governo quer criar base de exportação de autopeças no Mercosul.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Câmara aprova isenção fiscal para produção de CDs, DVDs e mídia digital .....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Tarifa de importação para setores estratégicos é reduzida.....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Incentivos para importar .....	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>CORREIO BRAZILIENSE</b> PEC é aprovada aos embalos de Florentina.....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA ESTADO</b> PIB brasileiro deve crescer 2,6% em 2012, diz Fiesp .....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA CÂMARA</b> PEC da Música não deve prejudicar Zona Franca, avaliam deputados .....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ONLINE</b> Governo reduz temporariamente Imposto de Importação de 298 itens .....	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> Indústria culpa importados por seu baixo crescimento .....	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>JORNAL DESTAK</b> Importados devem ficar até 28% mais caros na sexta.....	15
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Falta de HDs ameaça a <u>produção</u> de eletrônicos no <u>PIM</u></b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**Enchente afeta a produção de discos rígidos na Tailândia e prejudica fábricas de receptores de TV digital, computadores e video games, entre outros produtos em Manaus.**

**Manaus** - A produção dos receptores de satélite e de computadores portáteis fabricados no Polo Industrial de **Manaus** corre o risco de parar a partir de 2012. A ameaça se dá por causa da importação de disco rígido que ficou comprometida após a enchente ocorrida em outubro deste ano na Tailândia, país que concentra grandes fabricantes desse componente. O alerta foi dado pelo presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco.

“Estamos com dificuldade em confirmar novos embarques, hoje estamos trabalhando com os pedidos que estavam em trânsito”, afirma Périco, que também é diretor da Technicolor, empresa fabricante de receptores de satélite. De acordo com o dirigente, as maiores dificuldades serão sentidas no início do próximo ano. “O risco não é diminuir a quantidade de fornecimento, mas ficar sem receber, é faltar. Estamos buscando alternativas, mas até agora não encontramos uma solução em curto prazo”, disse.

Périco confirmou que o ‘efeito dominó’ no mercado consumidor mundial de disco rígido está preocupando as indústrias locais. “Estamos sentindo, sim, esse efeito, infelizmente, o problema é mais sério do que esperávamos, isso está preocupando as indústrias que consomem o HD”, comentou. O presidente do Cieam ressaltou que o problema está afetando não apenas os produtores de computadores, mas fabricantes de receptores de sinal de satélite, que também levam disco rígido na composição.

“De fato os fabricantes de receptores de sinal de satélite que usam disco rígido já estão sofrendo por falta de componentes”, confirma o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do **Amazonas** (Sinaees/AM), Celso Piacentini.

Na indústria de **Manaus**, o reflexo da catástrofe no país asiático é maior principalmente entre as empresas

fabricantes dos receptores de sinal de satélite e de TV, segundo o dirigente. “Aqui a produção de computador é pequena comparada a do Sul do País, lá eles devem estar sentindo mais”, disse.

#### **Salvando a produção**

Ao perceber a gravidade do problema, a Masa da **Amazônia**, do grupo norte-americano Flextronics, foi forçada a modificar o sistema de importação da empresa. “Antes trazíamos a maioria da Tailândia e um pouco da China, hoje toda a importação de HD está vindo de Dou men, na China, essa era a nossa segunda fonte alternativa, não temos previsão quando irá normalizar”, contou o presidente da empresa, Ocimar Melloni.

Na planta de **Manaus**, a Flextronics produz entre outros produtos, o video game Xbox 360, da Microsoft.

Com o ‘plano B’, a empresa está livre do problema de fornecimento. “Graças a Deus aqui a produção de eletrônicos está normal por enquanto, nos livramos dessa crise”, disse Melloni. Mas a situação não é a mesma para outras empresas, segundo o executivo. “As empresas estão tendo muita dificuldade para trazer o HD. Estão buscando fontes alternativas, mas o mercado não está preparado”, afirmou.

A reportagem do Portal D24AM tentou ouvir a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, mas a entidade não comentou o assunto.

	VEÍCULO CAMEX DO BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo corta imposto de <u>importação</u> de 298 itens para estimular investimentos</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**BRASÍLIA - A Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziu hoje o imposto de importação para 298 bens de capital e de telecomunicações e informática. Os itens, que não têm produção nacional, terão a alíquota reduzida para 2% até 31 de dezembro de 2012. O imposto original para bens de capital é de 14% e para bens de informática e telecomunicação, de 16%. A decisão visa reduzir o custo dos investimentos no País.**

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que preside a Camex, os investimentos relacionados à importação destes bens estão estimados em US\$ 4,6 bilhões enquanto que a importação dos equipamentos deve somar US\$ 570 milhões. Os produtos serão importados principalmente da Alemanha (26%), Itália (16%), Estados Unidos (13%) e Japão (11%). Os setores mais beneficiados são os de mineração, siderúrgico e de autopeças.

O MDIC informou que entre os principais projetos estão a construção de uma usina de pelotização, de um concentrador e de um novo "mineroduto", elevando a capacidade de produção para 30,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano; a instalação de uma nova fábrica de motores, com capacidade para produzir 120 mil unidades por ano; e a implantação de um metrô monotrilho para melhoria da infraestrutura de transporte urbano e a expansão

da rede ferroviária de transporte de passageiros por metrô, em São Paulo.

Também estão previstos investimentos para implantação de uma nova fábrica de biocombustíveis, com capacidade para produzir 90 milhões de litros por ano; aumento da produção em 4,7 mil toneladas por ano de cabos metálicos para produção de pneus de engenharia civil; expansão de parque fabril para produzir freios ABS, sistemas de direção e de suspensão para veículos; aumento da capacidade de produção de aços longos destinados à construção civil; modernização de uma fábrica para produção de lentes oftálmicas; e aumento da produção, em 4,7 mil toneladas por ano, de cabos metálicos para pneus de engenharia civil, entre outros.

De julho de 2001 a novembro de 2011, a Camex aprovou reduziu o imposto de importação para 13.208 bens, por meio do mecanismo chamado ex-tarifário. Estes itens geraram importações no valor de US\$ 28,8 bilhões e investimentos globais da ordem de mais de US\$ 204 bilhões. Somente este ano, foram aprovadas 2.189 novos pedidos, com importações no valor de US\$ 5 bilhões e investimentos de US\$ 36 bilhões. Em 2010, os valores foram, respectivamente, US\$ 4 bilhões e US\$ 27 bilhões.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Imunidade tributária para CDs e DVDs é aprovada por deputados</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**DE BRASÍLIA - Os deputados aprovaram ontem o segundo turno da emenda constitucional que prevê imunidade tributária para CDs e DVDs de música brasileira.**

**O texto, que segue para o Senado, foi aprovado por 393 votos favoráveis e seis contrários.**

A aprovação foi comemorada com uma versão da música "Carinhoso", cantada por Fafá de Belém, Sandra de Sá e Margareth Menezes na tribuna do plenário.

Autor da proposta, o deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) explica que os CDs e DVDs devem ficar cerca de 25% mais baratos, com base na isenção de ISS (5%) e de **ICMS** (uma média de 15%).

A isenção só não valerá para "a etapa de replicação industrial", para não prejudicar a **Zona Franca** de **Manaus**, que concentra empresas do setor. Mesmo assim, deputados do Estado do **Amazonas** votaram contra, por entenderem que a medida poderá ser uma ameaça à indústria local.

A emenda constitucional vale também para os arquivos digitais, como downloads e ring tones de telefones celulares.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo Dilma se prepara para reduzir IPI de carro nacional</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**O Governo Federal prepara redução do IPI de carros nacionais para reaquecer as vendas e aumentar o índice de nacionalização dos veículos fabricados no Brasil.**

A medida valerá para montadoras que elevarem investimentos em pesquisa e **desenvolvimento**, cumprirem fases de **produção** no país, como pintura e soldagem, e comprarem autopeças nacionais.

#### **IPI de carro nacional pode ser reduzido**

Benefício em estudo pelo governo Dilma seria concedido às montadoras que cumprissem etapas de **produção** no Brasil

Marcas também teriam de elevar investimento em pesquisa, além de se comprometer a comprar autopeças feitas no país

VALDO CRUZ

MAELI PRADO

DE BRASÍLIA

O governo Dilma prepara redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de carros nacionais dentro da reformulação do regime automotivo brasileiro.

A medida visa reaquecer as vendas no **mercado** automobilístico e aumentar o índice de nacionalização dos carros fabricados no país.

A redução do IPI, em estudo pelos **Ministérios** da Fazenda e do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio**, será concedida às montadoras que cumprirem diversas etapas de **produção** no **Brasil** na montagem de seus veículos.

Entre essas etapas estão, por exemplo, a realização da pintura do automóvel, soldagem e estamparia.

Além disso, as montadoras terão de elevar seus investimentos em pesquisa e **desenvolvimento** e se comprometer a comprar autopeças produzidas no Brasil.

Não há data fechada para o anúncio da medida, já que ela não está finalizada pela equipe técnica do governo e ainda depende do aval da presidente da República.

A medida é similar à adotada na crise de 2008/2009, quando o governo Luiz Inácio **Lula** da Silva cortou o IPI dos carros.

Na época, o imposto de carros populares caiu de 7% para zero. O de carros médios, de até 2.000 cilindradas a gasolina, foi reduzido de 13% para 6,5%.

A diferença, agora, é que o governo vai exigir das montadoras o cumprimento de uma série de etapas visando aumentar a nacionalização do processo de **produção** em troca da redução do IPI.

Segundo assessores, a redução do imposto será gradual, de acordo com o cumprimento de cada etapa de nacionalização pelas montadoras instaladas no país.

Em apresentação de resultados do setor na semana passada, o presidente da Anfavea (associação das montadoras com fábrica no país), Cledorvino Belini, negou que houvesse negociações com o governo para a redução do IPI para os modelos produzidos no Brasil.

"Essa questão do IPI é uma questão de **mercado**, não temos problema de **mercado**. Você vai pedir redução para um **mercado** que cresceu 14%?", questionou Belini.

#### **IMPORTADOS**

Nesta sexta, entra em vigor alta de 30 pontos percentuais para carros com índice de nacionalização inferior a 65%.

Estão livres da tributação maior os veículos vindos de países com os quais o **Brasil** mantém acordo, como Argentina e México.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo quer criar base de <u>exportação</u> de autopeças no <u>Mercosul</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## Relações externa País apoia formação de fundo para financiar instalação de fábrica no vizinho

**Sergio Leo**

A política de aumento de conteúdo nacional em setores como a produção de autopeças terá medidas para estimular a criação de bases de exportação no Brasil e na Argentina, informou ao Valor o assessor internacional da presidente Dilma Rousseff, Marco Aurélio Garcia. Segundo Garcia, o governo brasileiro apoia a criação de um fundo para financiar fábricas no país vizinho e, para isso, Dilma decidiu apressar o envio, ao Congresso, do acordo que cria o Banco do Sul, com países do continente.

Um dos efeitos da crise é uma desova muito grande de produtos industriais de países desenvolvidos nos mercados de países emergentes, na Argentina e no Brasil, disse Garcia, ao informar que Dilma, preocupada com os efeitos da iminente recessão mundial, quer manter relacionamento estreito com a Argentina para a atuação dos dois países no G-20, o grupo das economias mais influentes do mundo.

Em janeiro, começam a trabalhar dois grupos bilaterais, um dedicado a solucionar os atritos no comércio entre os dois países, e o outro com a tarefa de encontrar mecanismos para a integração produtiva, em setores como aeronáutico, defesa, naval e energia, além do automotivo. O volumoso déficit no comércio de autopeças com o resto do mundo vai levar a uma política comum, de exigência de maior produção nacional e regional para o setor, disse Garcia.

Queremos reduzir esse déficit em duas direções: diminuir as importações e, também, fazer com que os setores de autopeças entrem no circuito internacional de produção automobilística, afirmou o assessor. Já existem alguns exemplos de fábricas aqui na região, que exportam peças.

A política de aumento do conteúdo nacional ou regional na fabricação de mercadorias é uma resposta também às queixas de reprimarização da pauta de exportação brasileira, disse Garcia. Ele ressalva que o governo vê aspectos positivos na exportação de produtos básicos, como os agrícolas, por acreditar que eles têm incorporado tecnologia em sua produção.

Na impossibilidade de usar o BNDES para financiar investimentos de empresas estrangeiras fora do Brasil, o governo brasileiro se comprometeu com os argentinos em acelerar o início de funcionamento do Banco do Sul, uma instituição criada por inspiração da Venezuela, que terá capital em torno de US\$ 7 bilhões, dos quais entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões poderão ser integralizados pelo Brasil.

Pensamos em criar no Banco do Sul uma espécie de fundo especial para ajudar a Argentina nessas questões, disse Garcia, que prefere não dar detalhes, por envolverem tecnicidades. Segundo ele, Dilma decidiu acelerar a aprovação do banco pelo Congresso.

Vamos mandar imediatamente o acordo de criação do Banco do Sul ao Congresso e fazer com que se possa votar o mais rápido possível o assunto, afirmou Garcia. O acordo foi aprovado pelos Congressos de Venezuela, Bolívia, Equador e Argentina - o Congresso argentino aprovou o acordo em setembro, por unanimidade. Falta apenas a aprovação de mais um dos países do continente para que o banco ganhe existência legal, e, na avaliação do governo, seria politicamente inconveniente para o Brasil aprovar o banco depois do início dos trabalhos da instituição.

Os argentinos se queixam de que linhas de financiamento, como o Finame, do BNDES, dão vantagens para as companhias brasileiras no continente. Está fora de questão, até por motivos legais, estender o Finame aos vizinhos, mas o fundo no Banco do Sul poderá reduzir o desconforto na Argentina, acredita o assessor do Planalto.

Garcia espera que haja redução dos atritos na fronteira, onde a Argentina tem retido a licença de importação de carregamentos de máquinas agrícolas, alimentos e calçados por períodos bem superiores aos 60 dias autorizados pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Um grupo para discutir o tema também começará a se reunir em janeiro - o que indica que, até lá, não haverá mudanças significativas no trânsito bilateral de mercadorias

Temos um comércio fortemente superavitário com a Argentina o que preocupa a eles e a nós também, argumentou o assessor, que tem sido interlocutor ativo com os governos vizinhos. Ele reconhece que parte das dificuldades comerciais

da Argentina é fruto de políticas econômicas adotadas pelo próprio país. Sabemos que uma das razões do superávit, que se dá em grande medida em produtos de maior valor agregado, são as transformações pelas quais a Argentina passou em décadas de políticas liberais, só revertidas nos governos Kirchner, disse Garcia.

A partir de 2015, o investimento de quase US\$ 6 bilhões da Vale na **produção** de fertilizantes em Mendoza, na Argentina, deverá gerar **exportações** anuais de US\$ 1 bilhão daquele país ao Brasil. O **Brasil** está investindo pesadamente na Argentina, afirmou o assessor internacional da Presidência.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Câmara aprova isenção fiscal para <u>produção</u> de CDs, DVDs e mídia digital</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Músicos e compositores comemoram e preveem redução da pirataria**

**AO SOM de "Carinhoso", deputados aprovaram a PEC da música, que tramitava na Câmara desde 2007**

**Isabel Braga**

BRASÍLIA. Ao som de "Carinhoso", a Câmara aprovou ontem, em segundo turno, a proposta de emenda constitucional (PEC) que garante isenção tributária para CDs, DVDs e mídias digitais produzidos no Brasil, de autores brasileiros ou obras interpretadas por músicos brasileiros. Vários fizeram questão de comparecer ontem à Câmara para comemorar a votação da emenda, mais conhecida como PEC da Música, que tramitava na Casa desde 2007.

Para os músicos, a diminuição na cobrança de impostos permitirá baratear o custo dos produtos e reduzir a pirataria. A emenda ainda terá que ser votada, também em dois turnos, no Senado, antes de ser promulgada e entrar em vigor.

No primeiro turno, a PEC da Música foi aprovada com 395 votos a favor e apenas 21 contrários, além de quatro abstenções. Votaram contra a emenda deputados do **Amazonas** que acreditam que ela afetará as empresas da **Zona Franca** de **Manaus**. Ontem, com a presença dos músicos durante todo o dia na Casa, a emenda teve 393 votos sim e apenas seis contra e uma abstenção. Entre os músicos presentes na Casa, estava a cantora Fafá de Belém. O deputado Tiririca aproveitou o palco onde músicos se revezaram em shows para cantar, à capela, a música de sua musa, "Florentina". O presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), também cantou e dançou.

Um dos autores da PEC, o deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) afirma que a medida permitirá uma redução de cerca de 25% no custo de **produção** de CDs e DVDs de músicos brasileiros. Pelo texto, que altera o artigo 150 da Constituição, a União, que já garante isenção fiscal para livros, revistas e periódicos e o papel destinado à sua impressão, os estados, o Distrito Federal e os municípios não poderão instituir impostos sobre "fonogramas e videofonogramas musicais produzidos no Brasil, contendo obras musicais ou litero-musicais de autores brasileiros, e/ou obras em geral interpretadas por artistas brasileiros".

**Para Otávio Leite, a produção musical brasileira ganhará o mesmo status que o livro e terá imunidade tributária:**

- Não teremos mais os 5% do ISS e os 18%, 19% de **ICMS**. o que dá uma redução de 25%. O objetivo é trazer os músicos brasileiros para a formalidade e fortalecer a música brasileira como patrimônio cultural do país.

**Deputado diz que Zona Franca será prejudicada**

O governo era contrário à imunidade tributária, mas acabou concordando com a votação em plenário para atender ao pedido de Marco Maia, que queria aprovar a PEC. Segundo deputados do **Amazonas** a emenda, como foi redigida, prejudicará empresas que atuam na confecção de CDs e DVDs da **Zona Franca** de **Manaus** e provocará desemprego. Segundo o deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), isso acontecerá porque a **Zona Franca** hoje tem isenção tributária como estímulo para que músicos e gravadoras façam as cópias dos CDs e DVDs em empresas ali instaladas.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Tarifa de <u>importação</u> para setores estratégicos é reduzida</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**BRASÍLIA** - Em mais uma rodada de reduções da tarifa de importação, para reduzir custos de setores, ao mesmo tempo, estratégicos e sensíveis da economia, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) aprovou a medida para 298 produtos das áreas de bens de capital, de informática e de telecomunicação. Esses itens foram incluídos no regime de ex-tarifário, que permite a queda da alíquota a até 2% para bens não produzidos no Mercosul.

A redução do Imposto de importação vai valer até 31 de dezembro de 2012. Fora do regime de ex-tarifário, as alíquotas para bens de capital são de 14% e para bens de informática e telecomunicação, de 16%. Os segmentos mais beneficiados com as concessões são os de mineração, siderúrgico e de autopeças.

De acordo com a Camex, os investimentos globais previstos relacionados aos novos ex-tarifários chegam a US\$ 4,6 bilhões e os valores relacionados à importação de equipamentos são de US\$ 570 milhões. Os produtos serão

importados principalmente da Alemanha (26%), da Itália (16%), dos Estados Unidos (13%) e do Japão (11%).

Os projetos relacionados aos novos ex-tarifários têm objetivos diversos. São exemplos, estão abastecer o mercado interno, aumentar as exportações, diversificar a matriz energética brasileira e melhorar o transporte urbano.

Entre os principais projetos vinculados à medida estão a construção de uma usina de pelotização, de um concentrador e de um novo mineroduto. Também se destaca a instalação de uma nova fábrica de motores, com capacidade para produzir 120.000 unidades por ano, e de uma usina de biocombustíveis.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Incentivos para <u>importar</u></b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Imposto menor para 298 produtos

Em mais uma rodada de reduções da tarifa de **importação**, para reduzir custos de setores ao mesmo tempo estratégicos e sensíveis da economia, a Câmara de **Comércio Exterior** (Camex) aprovou ontem a medida para 298 produtos das áreas de bens de capital (máquinas e equipamentos), de informática e de telecomunicação. Esses itens foram incluídos no regime de ex-tarifário, que permite a queda da alíquota a até 2% para bens não produzidos no **Mercosul**.

A redução do Imposto de **importação** vai valer até 31 de dezembro de 2012. Fora do regime de ex-tarifário, as alíquotas para bens de capital são de 14% e para bens de informática e telecomunicação, de 16%. Os segmentos mais beneficiados com as concessões são os de mineração, siderúrgico e de autopeças.

De acordo com a Camex, os investimentos globais previstos para os novos ex-tarifários chegam a US\$4,6 bilhões, com US\$570 milhões de **importação** de equipamentos.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PEC é aprovada aos embalos de Florentina</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## KARLA CORREIA

**Em meio a manifestações de artistas de todo o país, a Câmara aprovou ontem em segundo turno a Proposta de Emenda à Constituição que dá isenção tributária a CDs e DVDs e mídias digitais de conteúdo nacional — a chamada PEC da Música. O texto, que enfrentava resistência da bancada do Amazonas, por conta de possíveis impactos econômicos sobre a Zona Franca de Manaus, foi aprovado por um placar de 393 votos a favor, seis contrários e uma abstenção.**

Cantores reunidos no plenário da Casa cantaram em coro trecho da música Carinhoso, de Pixinguinha e João de Barro, quando foi anunciado o resultado da votação. O texto aprovado inclui uma ressalva para a imunidade tributária de CDs e DVDs — ela não incluirá a etapa de replicação industrial. A medida visa manter a principal vantagem competitiva da **Zona Franca** de **Manaus**, que conta com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) nesse processo. A proposta segue agora para o Senado.

A sessão que aprovou a PEC foi precedida de um ato político de músicos, que montaram um palco no salão que dá acesso ao corredor das comissões da Casa e se apresentaram para um grupo de parlamentares e servidores que passavam

pelo local. Usualmente discreto, o deputado Tiririca (PR-SP) aderiu ao evento e cantou seu principal sucesso, a música Florentina, e foi acompanhado pela plateia de servidores que se reuniu no local.

"A proposta vai incentivar novos criadores que poderão fazer o seu primeiro CD, o primeiro DVD", disse a cantora Fafá de Belém. Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a legislação beneficiará os artistas de pequeno porte, que ainda não contam com a estrutura de grandes gravadoras.

### 82 cargos para agradar o PSD

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), apresentou proposta ontem que estabelece a criação de 82 cargos comissionados para serem destinados à liderança do PSD na Casa. De acordo com a proposta, do total de cargos, 16 terão que ser cedidos por outros partidos da Câmara. O mais afetado será o DEM, que perderá cinco cadeiras. O PP perderá três. Já o PTB, PPS e PMN perdem duas. Por fim, o PMDB e o PSC perdem uma. "Com a criação do Partido Social Democrático, torna-se necessária, ainda, a fixação de uma estrutura funcional que lhe garanta o funcionamento no parlamento conforme entendimento já firmado no âmbito do Poder Judiciário", diz trecho da proposta.

	VEÍCULO AGÊNCIA ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PIB brasileiro deve crescer 2,6% em 2012, diz Fiesp</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Anne Warth, da Agência Estado**

**SÃO PAULO - A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgou nesta terça-feira, 13, suas projeções para diversos indicadores econômicos do País em 2012. Segundo a entidade, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional deve crescer 2,6% no próximo ano. Já o PIB da indústria de transformação deve avançar apenas 1,5%.**

De acordo com a Fiesp, o indicador de nível de atividade (INA) da indústria paulista deve ter expansão de 1,7%, enquanto o nível de emprego, também da indústria paulista, tende a crescer 0,5%. Já o emprego industrial, medido pelo IBGE, deve ter avanço de 0,4%, e a atividade industrial medida pela **PIM**, do IBGE, deve aumentar 1,5%.

A entidade também fez projeções para o crescimento de outras atividades. A indústria como um todo deve expandir-se 2,3%, sendo que a indústria extrativa mineral deve avançar 2,9%; a construção civil, 3,5%; e os serviços industriais de utilidade pública devem crescer 3,7%. O **PIB** da agropecuária deve ter avanço de 4,5%, e o de Serviços, 3%.

Pela ótica da demanda, a Fiesp prevê que o consumo das famílias deve aumentar 4%; o consumo do governo, 3,4%; a formação bruta de capital fixo, 4%; as **exportações** de bens e serviços, por sua vez, devem cair 0,1%, ao passo que as **importações** devem aumentar em 1,4%. No setor externo, as **exportações** devem atingir US\$ 253,7 bilhões, com queda de 0,9% em relação a 2011. Já as **importações** devem bater em US\$ 233,7 bilhões, em alta de 3,1%. O saldo da balança comercial, assim, seria de US\$ 20 bilhões, com queda de 31,4% ante 2011.

As projeções da Fiesp levam em conta um cenário base em que o **PIB** mundial crescerá 2,1% no próximo ano. O dos Estados Unidos deve ter expansão de 1,3%; o do Japão, 2,2%; e o da China, 8,2%. O **PIB** da zona do euro deve cair 0,3%. Já o preço médio das commodities em **dólar** deve ter queda de 9,1%.

	VEÍCULO AGÊNCIA CÂMARA		EDITORIA
	TÍTULO <b>PEC da Música não deve prejudicar <u>Zona Franca</u>, avaliam deputados</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Deputados e artistas presentes à votação da PEC da Música (98/07) comemoraram a aprovação do texto. Os parlamentares destacaram que o presidente Marco Maia cumpriu o acordo para adiar a análise da proposta em segundo turno, pois restavam dúvidas sobre o efeito da isenção para fonogramas, mas de concluir a análise da PEC ainda neste ano.**

Apenas o deputado Pauderney Avelino (DEM-AM) lamentou que a proposta não tenha sido modificada de forma a preservar as vantagens econômicas da **Zona Franca** de **Manaus**, onde existe um polo de impressão de CDs e DVDs. Segundo ele, ao incidir sobre toda a **produção** e comercialização de fonogramas, a PEC vai desregular o **mercado** fonográfico e atingir a economia da região.

#### **Acesso de todos**

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) refutou o argumento. Segundo informou, foram feitos estudos e a PEC não deve atingir a **produção** da **Zona Franca** como se imaginava a princípio. “A PEC vai baratear sim a **produção**, e

mais **importante** que isso, vai garantir o acesso de todos às obras dos músicos brasileiros”, ressaltou.

O deputado César Colnago (PSDB-ES) lembrou que, além dos benefícios para o **mercado** de música e para a população, o barateamento deve combater o **mercado** da pirataria. Outro benefício é que os músicos poderão vender livremente suas obras de forma eletrônica pela internet.

Autor da PEC, o deputado Otavio Leite (PSDB-RJ) argumentou que, para todos terem acesso à música de qualidade, e para que todos os músicos tenham condição de oferecer seu produto, é preciso retirar os impostos dessa cadeia produtiva. “Da mesma forma que as revistas, jornais e livros já são isentos de imposto, a música será liberada para o bem da cultura brasileira”, disse.

	VEÍCULO VALOR ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo reduz temporariamente Imposto de <u>Importação</u> de 298 itens</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**BRASÍLIA - O governo reduziu temporariamente o Imposto de Importação para 298 itens fabricados no exterior, entre máquinas, equipamentos de informática e de telecomunicação sem produção similar no país.**

A medida, que possui o nome técnico de ex-tarifário, determina redução do Imposto de Importação de 14% (para bens de capital) e de 16% (bens de informática e de telecomunicações) para 2% até 31 de dezembro do próximo ano.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, os investimentos previstos relacionados a esse benefício tributário somam US\$ 4,6 bilhões, distribuídos nos setores de mineração, siderurgia e fabricação de autopeças.

As importações serão usadas para a construção de uma usina de pelotização de minério de ferro, para a montagem de uma fábrica de motores e para a implantação de um metrô monotrilho e expansão da rede ferroviária, em São Paulo.

(Luciana Otoni | Valor)

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Indústria culpa <u>importados</u> por seu baixo crescimento</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Fiesp projeta expansão de 1,9% para o setor neste ano, bem abaixo dos 10,4% de 2010. Para 2012, previsão é de crescer 2%**

A indústria nacional, ao contrário do **comércio**, não deve ter muito a comemorar em 2011. Na estimativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a atividade do setor vai crescer 1,9% neste ano, muito abaixo do resultado alcançado em 2010, de expansão de 10,4%. Por outro lado, o **comércio** aposta em crescimento superior a 6% nas vendas em dezembro em relação a igual período do ano anterior.

Paulo Skaf, presidente da Fiesp, aponta que a desaceleração ocorreu exclusivamente devido problemas internos, descartando qualquer reflexo da crise internacional. "O governo buscou esfriar a economia e conseguiu. Durante o primeiro semestre houve aumento de juros e dos gastos públicos, na outra ponta a redução de crédito e pouca atenção para às fronteiras, o que permitiu a **importação** predatória de produtos manufaturados", afirma.

A indústria de transformação foi a que mais diminuiu o ritmo, passando de 10,4% em 2010, para 1,9% em 2011. A balança comercial do setor deve fechar o ano com déficit perto dos US\$100 bilhões. "Isso significa que **exportamos** 2 milhões de empregos", destaca Skaf.

Para a Tendências Consultoria, a previsão de crescimento industrial em 2011 é de 0,2%, ou seja, quase estagnação. De acordo com Rafael Bassiotti, economista da empresa, o fator que mais contribuiu para o quadro foi a

entrada de **importados** no país. "Temos um **mercado** doméstico bastante forte que demanda esses produtos, mas a influência externa é mais significativa", afirma.

#### **Projeção para 2012**

O setor industrial deve retomar o fôlego e crescer 2,3% em 2012, segundo previsão da Fiesp. Mas existem incertezas quanto ao número. "A crise internacional pode chegar no país e se isso acontecer, podemos expandir menos", diz Skaf.

De acordo com Bassiotti, o reflexo da crise no país é sentido de forma inteirades, na confiança dos empresários, mas a situação é incerta e pode mudar a qualquer momento. A projeção da Tendências para a indústria no próximo ano é de crescimento na casa dos 2%, puxado pelos investimentos feitos em 2010.

"Temos um **mercado** doméstico bastante forte que demanda produtos manufaturados, mas a influencia externa é mais significativa

Rafael Bassiotti

Economista da Tendências Consultoria

	VEÍCULO JORNAL DESTAK	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Importados devem ficar até 28% mais caros na sexta</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Aumento do IPI entra em vigor, mesmo sem acordo entre o governo e as fabricantes O governo não chegou a um acordo com as fabricantes, e o aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) em 30 pontos percentuais sobre carros importados começará a valer nesta sexta-feira, mesmo para as montadoras com planos de fabricar veículos no Brasil.**

Se as empresas repassarem integralmente o aumento do imposto, os carros importados com menos de 65% de componentes nacionais ou do México e do Mercosul devem ficar entre 25% e 28% mais caros. A chinesa JAC Motors, que traz o J3 e J6 ao país, porém, é uma das empresas que já anunciou que tem estoque alto e não vai reajustar já seus preços.

O decreto com as regras de redução do IPI para as montadoras que têm planos de investir no país, mas que ainda não têm capacidade de cumprir os requisitos de conteúdo nacional estava previsto sair no dia 15, véspera do IPI maior. Mas, o governo não conseguiu, no entanto, concluir negociações com a indústria para ajustar a tempo questões importantes atreladas a essa medida.

Segundo o jornal "Valor Econômico", não foi possível escolher o mecanismo certo para garantir que as empresas com planos de investimentos no Brasil cumpram as promessas de aumento de conteúdo local.

Cálculo do conteúdo local deve mudar (da redação)